



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA



**ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO DE  
PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ADJUNTO A, EDITAL 047/2014,  
COM REGIME DE TRABALHO - DEDICAÇÃO EXCLUSIVA - ÁREA DE  
LÍNGUA PORTUGUESA LIBRAS**

Concurso para Professor Adjunto A para o regime de trabalho de Dedicção Exclusiva.  
Número de vagas: 02 vagas

**Qualificação mínima exigida:**

Licenciatura Plena em Letras, Língua Portuguesa, Linguística, Linguística Aplicada ou Fonoaudiologia com Doutorado em Linguística Aplicada, Linguística, Letras, Língua Portuguesa, Libras, Ciências da Linguagem, Estudos da Linguagem ou Estudos Linguísticos.

**Provas a serem realizadas:**

- a) Prova escrita
- b) Prova didática
- c) Prova de títulos

Datas das Provas: 07 à 09/07/2014 – Local: **Bl. U, sala 1U213, 2º Piso, Campus Santa Mônica, Universidade Federal de Uberlândia**

Dia 07/07/2014, às 8h, sorteio do ponto para a prova escrita, 8h às 10h consulta em sala; das 10h às 14h: realização da prova escrita.

Dia 08/07/2014, às 8h, divulgação do resultado da prova escrita.

Dia 08/07/2014, 8h às 9h, entrega da documentação para a prova de títulos (*Curriculum vitae* devidamente comprovado. A produção em ciência e tecnologia dos últimos cinco anos).

Dia 08/07/2014, às 9h, sorteio do ponto para a prova didática.

Dia 09/07/2014, às 9h, início da prova didática.

**ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS**

O concurso constará de 2 etapas assim descritas:

**1ª. Etapa** (obrigatória):

Prova escrita (caráter eliminatório e classificatório). O candidato deverá produzir um texto dissertativo sobre um tema derivado de um dos itens constantes do programa, sorteado na presença de todos. Após o sorteio do ponto, o candidato disporá de 2 horas antes do início da prova, para consulta a obras ou trabalhos publicados, sem poder se afastar do recinto onde esta será realizada. Concluída a fase de consulta, será então iniciada a prova, com duração máxima de 4 horas, não sendo permitido nenhum tipo de consulta durante a realização da prova. Nesses termos, será avaliada a qualidade do texto dissertativo produzido pelo candidato, adotando-se os seguintes parâmetros:

- Fluência redacional e propriedade de expressão;
- Pertinência da terminologia e do léxico usados;
- Estrutura linguística;
- Densidade teórica;
- Profundidade do tratamento dado ao tema;
- Adequação do texto ao tema;
- Intertextualidade e pertinência bibliográfica.

## **2ª. Etapa (obrigatória):**

a) **Prova didática** (caráter classificatório). A prova didática constará de aula, tomado como referência o público-alvo alunos de graduação, desenvolvida sobre um tema derivado de um dos itens constantes do programa, sorteado na presença de todos, excluindo-se o ponto da prova escrita. Esta etapa terá a duração mínima de 40 e máxima de 50 minutos. Para a prova didática, serão utilizados os seguintes parâmetros:

- Organização e estrutura da aula;
- Objetivos claros e busca de sua consecução;
- Procedimentos adotados;
- Adequação dos recursos didático-metodológicos utilizados;
- Recorte adequado do tema;
- Adequação ao público-alvo;
- Adequação ao contexto educacional brasileiro contemporâneo;
- Clareza e fluência na apresentação;
- Pertinência teórico-bibliográfica afim;
- Observação do tempo mínimo e máximo para a aula e distribuição do tempo para os itens apresentados.

b) **Prova de títulos** (caráter classificatório). Somente serão pontuados itens devidamente comprovados por meio da documentação entregue pelo candidato, tomando-se como parâmetros os critérios definidos nas Resoluções: CONDIR 08/2007 de 13/07/2007 CONDIR 06/2009 de 06/06/2009, CONDIR 03/2013 DE 14/06/2014 e CONSILEEL 002/2008 de 03/06/2008.

Na apreciação de títulos, serão atribuídos até 100 pontos para as seguintes categorias de documentos: títulos acadêmicos, atividades didáticas e/ou profissionais nos últimos cinco anos, produção científica e/ou artística nos últimos cinco anos. Valoração dos

títulos acadêmicos: Doutorado – 80 pontos. Somente serão aceitos títulos obtidos em cursos credenciados e reconhecidos pela CAPES, se nacionais. Tratando-se de título obtido no exterior, deverá estar devidamente revalidado de acordo com a legislação brasileira.

Poderão ocorrer variações decimais dentro de cada uma das faixas de notas, a depender do desempenho do candidato, podendo a banca, para este fim e a seu critério, propor parâmetros complementares e/ou o refinamento e detalhamento das referências contidas nestas orientações.

## **PROGRAMA**

- 1- A noção de sistema: Língua Portuguesa e Libras
- 2- Funcionalismo: Língua Portuguesa e Libras
- 3- Gerativismo: Língua Portuguesa e Libras
- 4- Escrita: Língua Portuguesa e Libras
- 5- Fonologia: Língua Portuguesa e Libras
- 6- Sintaxe: Língua Portuguesa e Libras
- 7- Morfologia: Língua Portuguesa e Libras
- 8- Variação Linguística: Língua Portuguesa e Libras
- 9- Semântica: Língua Portuguesa e Libras
- 10- Discurso e Enunciação: Língua Portuguesa e Libras

## **Bibliografia sugerida**

ALMEIDA, E. O. C. Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BENVENISTE, E. Problemas de lingüística Geral I. Campinas; 3<sup>a</sup> ed. Ed. Pontes; 1991.

\_\_\_\_\_. Problemas de lingüística Geral II. Campinas; 3<sup>a</sup> ed. Ed. Pontes; 1991.

BRITO, L. F. et. al. Língua Brasileira de Sinais-Libras. In: \_\_\_\_\_. (Org.) BRASIL, Secretaria de Educação especial. Brasília: SEESP, 1998.

CAMÂRA Jr., Mattoso. Princípios de Linguística Geral. 4<sup>a</sup> edição; Rio de Janeiro; Livraria Acadêmica; 1974.

\_\_\_\_\_. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis, Vozes, 1970.

CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

COKELY, D. Interpretation: A Sociolinguistics Model. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

COKELY, D. Sign language interpreters and interpreting. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

CHOMSKY, N. Estruturas Sintáticas. Trad. Madalena Cruz Ferreira. Edições 70. São Paulo.1980.

\_\_\_\_\_. Sobre natureza e linguagem. Martins Fontes. São Paulo.2006.

\_\_\_\_\_. Novos Horizontes nos estudos da linguagem e da mente. Ed.daUnesp e Oxford. 2005.

DASCAL, Marcelo(org). *Fundamentos metodológicos da linguística: Concepções Gerais da teoria linguística. Vol. I; Campinas; 1982.*

De LEMOS, M. T. G. A língua que me falta, Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2002.

FELIPE, T. A. O processo de formação de palavra na Libras. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006.

\_\_\_\_\_. Libras em contexto: Curso básico. Manual doprofessor/instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001.

FREUD, S. *Obras completas*. Imago: Rio de Janeiro. (S/D)

GARCIA, Brigitte. *Ecrits sur la langue des signes française*. Editora L'Harmattan, Paris, 1995.

GUIMARÃES, E. R. J. Os Limites do sentido: um estudo histórico enunciativo da linguagem. Campinas: Pontes, 1995.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes; São Paulo; Cultrix; s/d.

LIER-DE VITTO, M.F. & ARANTES, L. Aquisição, patologias e clínica de linguagem. EDUC, FAPESP; São Paulo; 2006.

Kauchakje; Gesueli, Z. (org.). Cidadania, Surdez e Linguagem. São Paulo: PLEXUS,2003.

KOCH, I. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1984.

KRAMER, Sônia (2000): “Escrita, experiência e formação – múltiplas possibilidades de criação de escrita”. In: Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A.

LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O Intérprete de Língua de Sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa e GOES, Maria Cecília de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000.

\_\_\_\_\_. O Intérprete Educacional de Língua de Sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Claudia. (et. al.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Lebedeff, T.B. Análise do reconto de histórias escritas e em língua de sinais por pessoas *Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,

LEITE, N. (org) *Corpolinguagem: gestos e afetos*. Campinas: Mercado de Letras. (2003)

LYONS, J. Linguagem e Linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

MILNER, J.C. - O amor da língua. Trad. de; Ed.da UNICAMP; Campinas, 2012.

\_\_\_\_\_ - Introduction à une science du langage. Paris: Seuil, 1989.

MOUNIN, G. História da Linguística: das origens ao século XX. Porto: Despertar, 1970.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2012.

NEVES, M.H.M. A gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NORMAND, C. Saussure. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PAUL, H. Princípios Fundamentais da História da Língua. Lisboa: Gulbenkian, 1970.

PECHEUX, Michel. "Sur la (dè-)construction des theories linguistiques" DRLAV no.27 pp.1-24. 1982.

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R. M. de Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

\_\_\_\_\_. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. : Estudos Surdos – Série Pesquisas. (Org.) Petrópolis, RJ: Arara Azul. (s/d)

RAPOSO, E. P. Teoria da Gramática. A faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riediliger. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

SAUSSURE, F. Escritos de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2004.

SIPLE, P. Visual constraints for sign language communication. *Sign Language Studies*, v.19, p. 95-110, 1978.

SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto 1999.

SOUZA, M. R.; VELÁSQUEZ, R. C. C.; SIQUEIRA, R. A escrita nas diferenças. In: Anais do Seminário desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, julho de 1997, p. 48-60.

SPINILLO, A.G. (org) Aquisição da Linguagem: Teoria e pesquisa. Editora UFPE. Recife. 2002

STOKOE, William C.; CASTERLINE, Dorothy C.; CRONEBERG, Carl G. *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles*. Ed. revista. Silver Spring, Maryland: Linstok Press, 1976.

STROBEL, Karin; FERNANDES, Sueli. *Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SUTTON, Valerie. *SignWriting: Manual*. [online] disponível em [www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/.../Manual\\_de\\_Signwiting.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/.../Manual_de_Signwiting.pdf) Consultado em janeiro de 2014.

TARALLO, F. A Pesquisa Sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006.

VORCARO, A.(org.) Quem fala na língua? Sobre as psicopatologias da fala. Ed. Ágalma. Salvador. 2004.

WEIREINCH, U. LABOV, W. e HERZOG, M. I. Fundamentos Empíricos para uma teoria da mudança. São Paulo: Parábola, 2007.

WHITNEY, W. D. A vida da linguagem. Editora Vozes. RJ. 2010.

ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

**Observação:** a presente bibliografia não é exaustiva nem excludente e ao candidato compete a escolha e o conhecimento da bibliografia adequada ao ponto sorteado e condizente com a sua proposta de prova escrita e/ou didática.